

Reflexões em torno das noções de participação, resistência e ação coletiva a partir de crianças e jovens

Fernandes, Maria Lidia Bueno; Rico Montoya, Angélica; Núñez Patiño, Kathia; Ayora Vázquez, Gialuanna Enkra

Reflexões em torno das noções de participação, resistência e ação coletiva a partir de crianças e jovens

Linhas Críticas, vol. 27, e38902, 2021

Universidade de Brasília, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193567258101>

DOI: <https://doi.org/10.26512/lc27202138902>



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional.

Dossier: Participaciones y resistencias de las infancias y juventudes de América Latina: Agencia, protagonismo y movilización colectiva

Reflexões em torno das noções de participação, resistência e ação coletiva a partir de crianças e jovens

Reflexiones sobre las nociones de participación, resistencia y acción colectiva desde niñas, niños y jóvenes

Considerations on the notions of participation, resistance and collective action from children and young people's point of view

Maria Lidia Bueno Fernandes
Universidade de Brasília, Brasil
mlidia@unb.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/lc27202138902>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193567258101>

 <https://orcid.org/0000-0003-4878-3115>

Angélica Rico Montoya
Instituto de Estudios Superiores Rosario Castellanos, México
angelmayuk2001@yahoo.com.mx

 <https://orcid.org/0000-0002-4743-2615>

Kathia Núñez Patiño
Universidad Autónoma de Chiapas, México
kathia.nunez@unach.mx

 <https://orcid.org/0000-0002-4743-2615>

Gialuanna Enkra Ayora Vázquez
Universidad Veracruzana, México
gialuanna@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8487-3268>

Recepción: 04 Julio 2021
Aprobación: 23 Julio 2021
Publicación: 03 Agosto 2021

Com muito entusiasmo, apresentamos o dossiê ^[1] “Participações e resistências das infâncias e juventudes da América Latina: agência, protagonismo e mobilização coletiva”, concebido a partir das discussões geradas no âmbito da Rede latino-americana de pesquisa e reflexão com crianças e jovens (REIR). Trabalhando em uma perspectiva de articulação de pesquisadores no âmbito da América-Latina e contando com pesquisadores/as de língua espanhola e portuguesa, a REIR tem, como objetivo central, tornar visíveis as agências, os protagonismos e os co-protagonismos com as crianças e com os/as jovens, na perspectiva da transdisciplinaridade. Assim, este dossiê, que abre o diálogo para o debate, representa, ainda, espaço acadêmico para construção de vínculos e de alianças para visibilizar essa temática em favor de crianças e jovens.

A temática do dossiê não poderia ser mais oportuna, já que foi concebido em um momento de emergência sanitária, com isolamento social, momento em que se vivenciam grandes incertezas e uma desconfortável anormalidade que parece querer persistir como regra. Além disso, trata-se de um momento em que jovens, de diversas localidades da América Latina, resistem a governos autoritários, a múltiplas violências, como expulsões de seus territórios, às milícias e aos paramilitares, ao narcotráfico, ao racismo, entre outros, e se

levantam em favor da democracia, da justiça social, da equidade e contra as medidas neoliberais que sufocam a região.

Assim, a temática deste dossiê: infância e juventude, na perspectiva da participação, resistência, protagonismo e ação coletiva, impõem-se, considerando que, em momentos mais explícitos de crise, de um modo geral, esses sujeitos estão presentes no debate e em ações concretas, sofrendo, porém, com processos que vão da invisibilidade, ao silenciamento ou mesmo à violenta repressão. Portanto, esse dossiê procura ser um espaço que acolhe, escuta, visibiliza e ecoa a grande diversidade de maneiras pelas quais crianças e jovens agem no mundo e contribuem para definir histórica, social e culturalmente as maneiras pelas quais expressam agência, protagonismo e constroem mobilização coletiva. Consideramos que eles/as são capazes de organizar, atender, propor e gerar processos relevantes para resolver suas necessidades e problemas sociais junto aos adultos, embora saibamos que, muitas vezes, façam isso sozinhos/as. Dessa forma expressam-se não apenas como atores e agentes sociais, mas como agentes políticos; não apenas como indivíduos, mas como coletivos.

Propondo a reflexão sobre os conceitos de participação, resistência, agência, protagonismo e mobilização coletiva, buscamos decantar reflexões coletivas sobre o alcance e as limitações desses conceitos e apresentar várias maneiras pelas quais a infância e a juventude se expressam contra a estrutura das relações sociais construídas historicamente, procurando, ainda, abordar perspectivas que possibilitem desvelar os mecanismos que contribuem para a naturalização da desigualdade.

Cumprir destacar que o conceito de ação tem sido usado como sinônimo de agência, muitas vezes sem problematizar ou reconhecer as múltiplas formas de ação de crianças e jovens contra a estrutura nos processos de reprodução, produção, apropriação, resistência e transformação. No entanto, esse debate encontra caminhos do pensamento latino-americano e de movimentos sociais que atendem à dimensão da subjetividade e da alteridade, ou seja, o poder da "experiência" e do "encontro", dos contextos coletivos que constroem o comum e não apenas o social. Essas contribuições apoiam-se em experiências de pesquisa com crianças e jovens para gerar dispositivos metodológicos que explicitam as relações de poder e possibilitam condições para a participação real de crianças e jovens nos processos de produção de conhecimento que permitem uma compreensão mais ampla e reflexiva de suas experiências diárias e, dessa forma, a compreensão da organização política, econômica, cultural, entre outros, que marcam suas experiências no mundo.

O conceito de resistência acionado neste dossiê refere-se à ação consciente à intencionalidade, colocando a motivação política no centro do debate, de forma a compreender a resistência como indignação política e não como desamparo aprendido. Assim, o resiliente não é quem renuncia à luta, mas quem se propõe a mudar sua sociedade e suas condições de existência, o sujeito político da resistência, ou o coletivo dele derivado, mudando e impactando o grupo imediato.

Sabemos que crianças e jovens estão expostos/as a múltiplas dimensões da violência (estrutural, simbólica, física ou psicológica) manifestadas na violência política estatal ou intrafamiliar, que naturaliza comportamentos sociais como punição, agressão ou abuso, enquanto constrói sujeitos de invisibilidade e anonimato, muitas vezes submetidos a condições de interseccionalidade que os/as (re)vitimizam e excluem.

Nessa perspectiva, este dossiê procura ecoar as vozes de crianças e jovens, dialogar com eles/as, conhecer e dar a conhecer suas múltiplas realidades. Assim, os artigos: **"Espacios lúdicos y territorios para niños y niñas: ludotecas en zonas vulnerables"** [2]; **"Bibliotecas comunitarias: dialogismo y colaboración con las niñas para descolonizarnos"** [3]; **"Del efecto fármakon a la reinención de subjetividades infantiles en la cibercultura"** [4] e **"Vivências infantis nos territórios do Paranoá e Itapoá no Distrito Federal"** [5] apresentam processos coletivos, realidades e contextos que facilitam a construção de novos conhecimentos, articulam a perspectiva da educação e dos direitos a partir das vozes dos próprios atores e de suas formas de ver e entender o mundo. Os artigos **"Infâncias e agência política em ações coletivas e movimentos sociais latino-americanos"** [6] e **"Ser zapatista a los 4 años. Socialización y subjetivación de niños tseltales"** [7] analisam as agências e resistências, crianças na defesa de autonomias e territórios, bem como a participação infantil no âmbito dos movimentos sociais. Cabe destacar que essas participações estão ancoradas na avaliação

positiva da identidade pessoal e coletiva, bem como na atuação de crianças, homens e mulheres para a construção de sua autonomia territorial, da defesa de seu território e dos recursos naturais. Trazemos também metodologias colaborativas, horizontais e reflexivas com crianças e jovens que permitem construir espaços nos quais se estabelecem múltiplos lugares de enunciação dialógica, que compreendem resistência e transformação social, ao mesmo tempo em que apresentam as dificuldades que enfrentam, abordagem expressa no artigo: **“Por que rimos das crianças?”** [8].

Este dossiê apresenta uma miríade de realidades e contextos sociais, econômicos e culturais. Nele evidenciamos a agência de crianças e jovens em estratégias de resistência e sobrevivência - concreta e simbólica. Tal enredo social e político pode ser vislumbrado nos artigos: **“Juventudes étnicas universitarias, procesos organizativos y espacios de incidencia en Monterrey, México”** [9] e **“Jóvenes indígenas y resignificaciones identitarias en la educación superior intercultural en México”** [10], nos quais o protagonismo étnico toma relevância em processos de troca, resistência e ressignificação no ensino superior. Já nos artigos **“Subjetividades juveniles de la cultura callejera: participación y exclusión en Xalapa”** e **“Niñez indígena trabajadora migrante en contextos urbanos: participación, poder y resistencia”** [12] abordam a infância e o trabalho nos grandes centros, tendo as crianças como partícipes do cotidiano numa postura de resistência. A vivência da violência em suas múltiplas dimensões está expressa no artigo: **“Habitando la escuela en contexto de violencia armada: negociaciones con su presencia”** [13].

Assim, trazemos ao público estas reflexões, cientes dos desafios e das potencialidades que a temática enseja. Desejamos boa leitura a todos/as.

REFERÊNCIAS

- Accardo F., Colares, E., & Gouvea, C. (2021). Infâncias e agência política em ações coletivas e movimentos sociais latino-americanos. *Linhas Críticas*, 27, e35057. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35057/29613>
- Alvarez, L. F. (2021). Juventudes étnicas universitarias, procesos organizativos y espacios de incidencia en Monterrey, México. *Linhas Críticas*, 27, e35178. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35178/29131>
- Barenco Corrêa de Mello, M., Moreira Lopes, J. J., & Carneiro Lima, M. F. (2021). Por que rimos das crianças? *Linhas Críticas*, 27, e35191. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35191/30424>
- Corrêa, M. de S., & Fernandes, M. L. B. (2021). Vivências infantis nos territórios do Paranoá e Itapoã no Distrito Federal. *Linhas Críticas*, 27, e35202. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35202/29577>
- González, M. P., Corvalán, F., & Iglesias, J. L. (2021). Espacios lúdicos y territorios para niños y niñas: ludotecas en zonas vulnerables. *Linhas Críticas*, 27, e35311. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35311/28774>
- Mejía Pérez, R. F. (2021). Niñez indígena trabajadora migrante en contextos urbanos: participación, poder y resistencia. *Linhas Críticas*, 27, e35051. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35051/29012>
- Mira Tapia, A. (2021). Jóvenes indígenas y resignificaciones identitarias en la educación superior intercultural en México. *Linhas Críticas*, 27, e35328. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35328/29691>
- Narváez Aguilera, A. (2021). Subjetividades juveniles de la cultura callejera: participación y exclusión en Xalapa. *Linhas Críticas*, 27, e35205. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35205/29694>
- Niño Vega, N. C. (2021). Habitando la escuela en contexto de violencia armada: negociaciones con su presencia. *Linhas Críticas*, 27, e35059. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35059/29566>

- Núñez, K., Ayora, G., & Torres, E. (2021). Bibliotecas comunitarias: dialogismo y colaboración con las niñeces para descolonizarnos. *Linhas Críticas*, 27, e35237. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35237/30327>
- Ramírez-Cabanzo, A. B. (2021). Del efecto *phármakon* a la reinención de subjetividades infantiles en la cibercultura. *Linhas Críticas*, 27, e35058. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35058/29208>
- Rico Montoya, A. (2021). Ser zapatista a los 4 años. Socialización y subjetivación de niños tseltales. *Linhas Críticas*, 27, e36961. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36961/30549>

NOTAS

- [1] A fotografia da capa do dossiê é de Erik Alí Castillo Cerecedo, pai da criança Salvador Alí Castillo Hernández, que aparece na imagem. As organizadoras agradecem a gentil permissão de uso da fotografia. A imagem está licenciada sob uma licença CC BY-NC-ND 4.0.

ENLACE ALTERNATIVO

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/38902> (pdf)